



POVO

Semanário
Regionalista

ALGARVIC

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição e Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

TRABALHO E SEGURANÇA

QUANDO, depois duma semana de séculos, em relação ao homem, e dias, em relação a Si, o Criador viu que a sua obra estava completa, olhou em volta e admirou-a, certamente, com satisfação e nobre orgulho. Esse sentimento, que não é vaidade mas a consciência de ter realizado um trabalho que dignifica o autor, concedeu-o ao homem e este experimenta-o tanto mais, quanto maior valor atribue à tarefa culminada. De verdade, o homem nasceu para executar embora a sua existência não seja um acto puro, tal como a essência de Deus.

No seu entusiasmo, ou no esforço do seu esforço, o trabalho concede os mais afectivos sentimentos de satisfação mas acarreta sobre a vida humana perigos de desgaste ou acidentes que a mais elementar prudência recomenda prevenir.

O contacto com materiais ou atmosferas viciadas produz doenças que podem levar à inabilidade ou a aliviar a existência.

Esforço prolongado de órgãos essenciais à vida conduz a resultados idênticos.

O acidente que, mesmo fora do plano de toda a actividade, nos surpreita, é mais frequente durante as horas de trabalho, por muito ou pouco violento que este seja.

O acidente não olha à idade, estado ou condição social. Atinge o trabalhador e o patrão, e portanto deve ser previsto por ambos, tanto mais que, se dum modo geral, mesmo a quase totalidade do operário é entre nós honesta, de longe em longe aparece um filósofo contemplativo na pele

Continua na 2.ª página

Na Praia de Tavira

um atum foi apanhado por um banhista

No passado domingo, na Praia de Tavira, à hora do banho, talvez perseguido pelos roazes, um atum tentou investir para a praia.

O sr. António de Sousa Dias, contabilista da firma J. A. Pacheco, que ali se encontrava com sua família, ao notar a aproximação do peixe conseguiu encaminhá-lo para terra.

O pescador eventual procedeu à sua venda, que depois de pagar os respectivos direitos lhe rendeu cerca de mil e quinhentos escudos. Isto é o que se chama um lindo e proveitoso passeio à praia, e tem aplicação o velho aforismo — guardado está o atum para quem o há-de pescar.

Parabéns ao nosso amigo Dias e oxalá que durante a época banhar surjam mais peixes turistas...

Actualidades Nacionais



Na Escola de Enfermagem das Franciscanas, Missionárias do Sr. Ministro do Ultramar, Prof. Dr. Adriano Moreira, entrega diplomas às novas enfermeiras

A Câmara de Tavira

informa:

DELA Circunscrição Técnica de Faro dos Correios, Telégrafos e Telefones, foi mandada modificar a baixada telefónica colocada na Igreja das Ondas — Travessa D. Brites —, a que aludiu o jornal «Povo Algarvio» de 10/6/62, tendo assim sido satisfeito o pedido feito por esta Câmara Municipal.

TEM esta Câmara procurado junto da entidade competente resolver o assunto da televisão no concelho, sendo sobre o mesmo sido prestada a seguinte informação pela Radiotelevisão Portuguesa:

«Julgamos que a única forma viável de resolver o problema nessa região seria V. Ex.ª pedirem, quanto antes, a comparticipação do Estado para electrificação das povoações de Alcaria de

Continua na 3.ª página

P.º Joaquim Maria de Sousa

Torres Vedras prestou homenagem ao seu pároco, Rev. Padre Joaquim Maria de Sousa, ilustre Director do nosso prezado colega «Badalada» que se publica naquela localidade, pela passagem das suas Bodas de Prata sacerdotais.

Por tal motivo endereçamos àquele nosso ilustre amigo cordiais saudações com votos de muitas felicidades ao serviço da Igreja.

O Moirinho Encantado

TAVIRA é a cidade desconhecida do presente e ignorada do passado.

Que dela se sabe? Nomes vagos de heróis e celebridades antigas, restos de narrativas esparsas, sobre temas improváveis...

Do povoado fenício, da vila calada de moiros, Tavilla ou quem sabe se Favilla, nada conta para o presente. Entretanto a cidade está cheia de recordações mouriscas que os arabistas em disponibilidade poderiam caçar para os seus trabalhos.

Pela Imprensa

«Diário do Alentejo»

Completo 30 anos de existência este nosso prezado colega, porta-voz do Baixo Alentejo, que se publica na cidade de Beja sob a inteligente direcção do sr. M. A. Engana.

Ao acérrimo defensor dos interesses da planície alentejana desejamos muitas prosperidades e endereçamos por tal motivo calorosas saudações ao seu ilustre Director e a quantos para ele trabalham.

Nossa Senhora do Carmo

Iniciou-se ontem a tradicional novena em honra de Nossa Senhora do Carmo, na sua linda igreja, que será acompanhada a cânticos por um grupo de gentis senhoras tavienses.

A festa realizar-se-á, com a pompa costumada, no próximo dia 16 do corrente.

A palestra do Dr. Morais Simão sobre Stravinsky

Num ambiente, pode dizer-se, seleccionado, proferiu na passada segunda feira, na Biblioteca Municipal, a sua anunciada conferência sobre «Algumas características da música de Stravinsky», o sr. Dr. Morais Simão, que já mais de uma vez nos tem demonstrado os seus profundos conhecimentos sobre assuntos musicais, dando-nos uma magistral lição sobre a música do famoso compositor russo que é Stravinsky.

A qualidade da música escrita por este artista não está dentro dos moldes clássicos e, por isso, muito contribuiu para a sua mais fácil compreensão o estudo apresentado pelo conferente.

Até mesmo para aquelas pessoas que não se têm embrenhado em estudos ou apreciações musicais, saíram da sala da Biblioteca com o perfeito conhecimento do assunto, tal a clareza da exposição.

Estes estudos que o Dr. Morais Simão nos tem apresentado, fazem citar gosto pela música, pois além de esclarecerem dúvidas, enriquecem sobremaneira a cultura artística e literária dos assistentes.

Foi uma lição primorosa que nem o calor da noite estival nem o irregular funcionamento da aparelhagem sonora conseguiram ofuscar.

Felicitamos, por tal motivo, o sr. Dr. Morais Simão, nosso prezado amigo, que no final da sua exposição fora bastante ovacionado pela assistência e cumprimentado por muitas pessoas presentes.

Resta-nos formular aqui um pedido: que a bem da cultura musical vá preparando novo trabalho para a próxima época.

A Assembleia de Genebra e o Senhor Ministro das Corporações

GANA, embora as acusações que fez contra Portugal tenham sido julgadas improcedentes e não provadas, insistiu novamente na reunião de Genebra da Organização Internacional do Trabalho, em afirmar que nas nossas Províncias de Além-Mar existia trabalho forçado. Se eu fosse jurista teria de classificar a acusação como uma demência caluniosa bem

por Augusto Morna

Festas da Misericórdia

ESTÃO em execução os preparativos para que as Festas da Misericórdia atinjam, no corrente ano, o maior esplendor de todas que na nossa Cidade se têm realizado.

O vasto programa, em elaboração, dentro de dias será anunciado.

Dentre os números já assentes podemos anunciar a «Noi-

caracterizada pela evidentiíssima má fé do representante do Gana. De facto o relatório da Comissão OIT que averiguou o caso apresentado por Gana afirma que Portugal não admite o trabalho forçado, que tem ratificado todas as convenções sobre o trabalho e o que é mais, que as tem cumprido com honestidade e lealdade.

Gana não pode ignorar a sua vexatória condenação, expressa no referido relatório, razão porque a insistência de agora de má fé. Daí a denúncia ter de ser considerada como caluniosa.

O ilustre Ministro das Corporações, Dr. Gonçalves Proença, usando da palavra na reunião de Genebra reputou as atribuições do Gana e pôs em evidência a posição de Portugal em face do trabalho forçado.

Continua na 3.ª página



Tenente António A. Serrano

te Andaluza» composta unicamente por consagrados artistas espanhóis da rádio e da televisão, com três primeiros prémios radiofónicos e onde actuarão cantores flamengos, uma bailarina também flamenga, uma parêlha de bailados clássicos, etc.

Na noite do Folclore estarão presentes, além de outros, os famosos Ranchos Folclóricos ribatejanos «Sete Saias» — adultos e infantil.

Nas serenatas, no poético Rio Gilão, actuará o tenor nacional Domingos Marques, além de outros cantores de grande nomeada.

Para o desfile fluvial estão

Continua na 2.ª página

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto amanhã, dia 9, das 22 às 24 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

- Bojo mi cielo andaluz - P. D. . . . Gonzalez
- Lena - Sinfonia B. Valente
- Ke-Sa-Ko - Fantasia Chapuis
- Aida - Opera Verdi

II PARTE

- Uvas do Douro-Fant. Popular . D. Pastana
- Islas Canárias - P. D. Tabarri

TROVA

Eu já vivo sem desejo,
Eu já ando sem acção.
Já não encontro a que vejo
Dentro do meu coração!

Isidoro Pires

A praia de Tavira e o Turismo

TEM excedido todas as expectativas a avalanche de pessoas que, muito embora ainda neste princípio de época balnear, têm ocorrido à Praia de Tavira.

Aos domingos contam-se por milhares e nos dias úteis já ultrapassam todos os registos anteriores.

A firma J. Pilar, Sucs. concessionário da carreira de transportes para a praia, numa inteligente colaboração com a Comissão de Turismo, deve pôr por estes dias a funcionar um outro barco maior para transporte de passageiros a fim de evitar que as esperas se prolonguem. Com 2 barcos a funcionar sempre que se verifique afluência de público parece-nos que ficará solucionado o problema dos transportes.

Num curto espaço de tempo efectuará o transporte de centenas de pessoas.

Dentro em breve também estarão a funcionar duas barracas sanitárias sendo uma para homens e outra para senhoras.

Tudo nos leva a crer que na presente época balnear a praia terá um incremento superior ao que normalmente tinha.

É necessário que todos colaborem preferindo a nossa praia às outras vizinhas pois só assim ela se poderá tornar cada vez mais progressiva.

Trabalho e Segurança

Continuação da 1.ª Página

de qualquer empregado e, por dá cá uma palha, consegue uma pensãozinha vitalícia que o ajuda a passar os momentos agradáveis da sua contemplação, sem grandes preocupações pelo pão que comerá ao despertar.

E consegue que lhe atribuam a referida pensão por falta de previdência da entidade patronal em exigir que todos os seus empregados tenham o seu seguro contra acidentes, precaução esta que eles mesmos deveriam tomar para salvaguardar o seu futuro e o dos seus.

Lembra-nos o caso dum senhor proprietário que utilizou, por condescendência, serviços dum trabalhador rural que se não tinha inscrito no seguro. Terminado o serviço, entregou o salário devido e o trabalhador afastou-se em boa ordem. Daí a meses soube que o serviço intentava uma acção acusando-se de ter contraído uma doença no serviço daquele senhor. Quis Deus que entregasse o caso a um advogado consciencioso e arguto que logo fazeu raticar e com efeito veio a apurar que o pobre trabalhador rural não sofria de doença contraída durante o serviço prestado ao referido proprietário, sofria, sim, de maus conselhos de amigos que lhe meteram na cabeça que era fraco demais para trabalhar e aproveitasse a circunstância frotuita do seu incómodo para dele se valer.

O certo é que o senhor proprietário aprendeu, à sua custa, a olhar melhor pelas condições dos trabalhadores cujos serviços aproveita e lições tão úteis pena é que não sejam bastante conhecidas para proveito de todas as entidades patronais.

O próprio trabalhador, se bem considerasse, seria sempre o primeiro a requerer os meios que lhe garantem o que poderá chamar a «sua reforma».

O século presente é o século do social. Os homens, durante ele, tomaram verdadeiro contacto com a doutrina cristã que nos ensina a olhar a humanidade como comunidade de que todos dependemos, para que todos trabalhamos e a quem todos pertencemos. Temos, por isso, que trabalhar pela felicidade de todos pois dela dependem a nossa.

Não será demais então propagar instituições que defendam a vida humana de situações angustiosas como a da miséria que recai sobre as famílias sem amparo do chefe, ou dos indivíduos sem meios de subsistência.

Agradecimento

A família de José Rufino, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última e, bem assim, a todos os que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Anunciar no «Povo Algarvio»

O parque de estacionamento de automóveis na Praça da República

NÃO oferece dúvidas a ninguém que aquele parque de estacionamento de automóveis na Praça da República, fronteiro às esplanadas dos cafés, é a todos os títulos incómodo, inestético e até perigoso.

Incómodo porque tapa a visibilidade a quem se senta nas esplanadas e, além disso, porque cheiros de óleos queimados e gasolinas, não são recomendáveis.

Perigoso porque já por mais de uma vez tem sido posto em risco a integridade física do pacato cidadão que com sua família ou com os amigos ali resolve passar uns momentos de agradável cavaqueira.

Numa quadra da vida em que o turismo se impõe, até por um motivo de estética julgamos absolutamente necessário retirar dali os automóveis.

Se a cidade tem tantos locais disponíveis, porque razão se há-de transformar a nossa sala de visitas em stande de automóveis?

Aqui fica expresso o nosso parecer sobre o caso, que aliás é o de toda a gente de bom senso, depois do que ali se tem passado.

Creemos que tudo se resolverá em breve porque tal ideia já paira certamente no espírito da nossa edilidade e nós não desejaríamos voltar ao assunto para registar qualquer lamentável ocorrência.

Todos deverão colaborar para que a nossa terra se torne cada vez mais bela e atraente.

Propriedade

Junto à Estrada Nacional, 150 alqueires de sementeira de sequeiro incluindo pequeno regadio, amendoeira, olival, figueira e outro arvoredo, nora e motor.

Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Uma casa térrea com quintal, situada no Largo do Cano, n.º 19 em Tavira.

Quem pretender dirija-se ao sr. Artur Rodrigues Ferrabraz, Rua José Pires Padinha, n.º 180.



Pela Província

Luz de Tavira

Necrologia — No passado dia 13 de Junho, faleceu no sítio do Livramento, desta freguesia, o sr. Francisco Frederico Pedro, de 69 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Fernandes. Era pai da sr.ª D. Maria José Fernandes, casada com o sr. João José Leal, comerciante, e era avô do sr. Francisco José Fernandes Leal, da menina Cesaltina Fernandes Leal e do menino Helder José Fernandes Leal.

No seu funeral incorporaram-se centenas de pessoas e foi a enterar no cemitério desta freguesia.

Faleceu no passado dia 15 de Junho, no sítio do Arroto, desta freguesia, o sr. José Rufino, de 71 anos, viúvo. Era pai dos srs. José do Sacramento Rufino, comerciante, residente no mesmo sítio, e do sr. Vítorio Coelho Rufino, residente no sítio da Palmeira, sogro das srs.ª D. Graça dos Anjos Rufino e D. Catarina Cosme Carneira, e avô da menina Maria José Rufino e dos meninos José Manuel Cosme Rufino e Luís Ovídio Cosme Rufino.

No seu funeral para o cemitério desta freguesia incorporaram-se inúmeras pessoas.

A's famílias enlutadas apresentamos sentidos pésames. — C.

Santo Estêvão

Grandiosos Festejos em Santo Estêvão — Organizado pela Sociedade Recreativa de Santo Estêvão realiza-se nos próximos dias 14 e 15 do corrente, um grandioso festival, no qual participam alguns dos melhores artistas da Rádio e da T.V.

Dia 14, cerca das 19 horas, disputa-se uma prova ciclista de velocidade no percurso de 5 quilómetros (Luz-Santo Estêvão) a qual está já a despertar o maior interesse e entusiasmo.

A noite, abertura do dancing abrilhantado pelo conjunto de Isolina Granja e apresentação do locutor da E.N. Sebastião Fernandes e do consagrado artista moçambicano João Maria Tudela, cantor internacional, que dispensa quaisquer comentários.

Dia 15 — De tarde, grande torneio de tiro aos pombos, para o qual já foram convidados alguns dos melhores atiradores da região.

A noite início do dancing com a colaboração de uma das melhores orquestras de jazz do Algarve, em que a simpática cantadeira Cidália Moreira se fará ouvir como sua vocalista. Cerca das meia noite, actuará a distinta vedeta da E.N. e TV Maria Marise, acompanhada pelo distinto acordeonista Fernando Ribeiro, e cuja apresentação está a cargo do simpático locutor da E.N. Fernando Correia.

A direcção da Sociedade Recreativa, cujo entusiasmo e dinamismo é digno de realçar, apresenta pela 1.ª vez nesta localidade o melhor e mais completo elenco de artistas da rádio. — C.

Moncarapacho

As ruas de Moncarapacho, mais do que nunca, encontram-se sujas a ponto de fazer lembrar uma escurmeira. É vulgar vêr-se montes de lixo junto aos lancia, grandes pedras abandonadas em qualquer lugar, o que já tem ocasionado aparatosas quedas a alguns ciclistas.

As ervas crescem nos passelos, em qualquer lugar e depois de secas fazem lembrar uma propriedade abandonada. Por acaso lembro que alguns rapazes, pelo S. João, aproveitando esse feno fizeram fogueiras bastante originais.

Perante tal estado de coisas, lembro que há na aldeia um homem para a limpeza das ruas, mas que faz ele? — C.

POMAR

De citrinos, arrenda-se. Informa-se na Praça da República, 9 - telef. 30 — Tavira.

Propriedade

Grande, arrenda-se com os quatro ramos e pomar de laranjeiras e uma horta com abundância de água tirada a motor.

Também se arrenda separadamente a horta.

Tratar com Teodoro Romeira, sítio da Pedra de El-Rei — Tavira.

Retrato de Veneza

Continuação da 1.ª Página

Nem a primavera as faz reverir; nem o Outono as desfolha... Um destino estático, que o buril artístico metamorfoseou em flor — em flor de pedra da cartara ou de procuratias, sem vícios, sem cor viva, sem perfume...

Toda a sua estatuária, vestida de pregas graves, se desmancharou «La comédia é finita!» Já não há Carnaval de Veneza...

Vivaldi continua num fio de música, pelo entardecer empastado de sombras, sob as pontes e arcarias, mas apenas como fruta perdida, pelo entardecer, no labirinto dum bosque imenso.

Percorre-se o canal imenso onde a «élite» dos palácios venezianos, trajando de romano, gótico, barroco ou renascença, desde o palácio de Vendramin, onde morreu Wagner, ao Cá d'Oro; desde o Moncenigo, onde habitou Byron, ao Rezzonico, onde faleceu o poeta Keats; e em vão se interroga os seus passados... Nada nos dizem de músicos, poetas e artistas, cerrados na rigidez de jurados, que votaram, unanimemente, a «pena do silêncio» para séculos volvidos — para a tradição.

Na «Piazzetta», o próprio «Leão Alado» cego do fulgor duns olhos de diamantes, roubados e S. Teodoro sobre o corcodilo, não divulgam uma palavra histórica sequer...

Em cada «meia lua» duma arcaria ou duma ponte sobre os canais, que os «cicerones» desses cisnes negros nos vão divulgando, ao longo da cidade, surge a recordação dum mascarim negro ou dum anelinho, perdidos após uma noite de estúrdia, a que a tradição deu piedoso museu.

Apenas na Praça de S. Marcos o Carnaval continua, como exército de Momo «embolsado» pela estratégica vitoriosa dos tempos. Continua ainda e sempre a resistir ao assédio, com o seu campanário imenso trajando de um «La Giralda», as lojas gargalhando cristais de Murano e os Vulcanos martelando o bronze aos ritmos de Whiteman...

Na «Boca de Leão» continuam a ser depositadas acusações contra a cidade, que enveredou pelo «strip these», varada, a sangrar ritmos bárbaros de jazz, nos cafés e nos bazares. Em Veneza predomina o Yankee. «Solo mia» e «Santa Luccia» foram trocadas pelo Harlem...

Veneza de ontem e de hoje. Veneza de Antoneo e de Dondolo, onde os góticos, os bizantinos, os renascença e os barrocos se catalogam na grande sala de visitas, atapejada de mosaicos de Ravena, e os pombos em aluviões, esvoaçantes, na sua graça alada, sob o céu azul de Itália, lembram um imenso fresco de Miguel Ângelo...

Veneza, onde cada ângulo lembra o ciúme e a tragédia de Othelo — símbolo da paixão humana... e o Sol, na agonia do entardecer, lembra um arlequim, de Bergerano, deposto, que se foi, desiludido da sua aventura; que se foi no corpo, mas ficou sangrando na saudade viva dessa Veneza...

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



VALENTIM LOPES ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Maguidal, de Lisboa, com estágio em Paris. Casacos prontos a vestir, feitos por medida, 400\$00. Calças de Terylene a 200\$00. Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras. Praça da República, 13, 14, 15 — Tavira

Festas da Misericórdia

Continuação da 6.ª Página

já inscritos numerosos barcos concorrentes aos prémios instituídos.

Para a Batalha de Flores nocturna estão igualmente inscritos muitos carros alegóricos, nomeadamente da Câmara Municipal, do Comércio, da Cooperativa Agrícola de Santa Catarina, de um grupo de alunos do ensino técnico, de estudantes, e de várias entidades oficiais e particulares do Concelho, que oportunamente serão anunciados, sendo de esperar muito mais incrições.

Os fogos de artifício, minhotos, que no ano transacto deslumbraram a assistência serão nesta Festa reforçados com números inéditos e de surpreendente efeito.

As Festas da Misericórdia que no corrente ano terão a duração de duas semanas — de 19 de Agosto a 2 de Setembro — terão o alto patrocínio do Governo Civil de Faro, da Câmara Municipal e da nossa Misericórdia.

Na sequência destes festejos far-se-á, em 9 de Setembro, uma noite dedicada à Banda de Tavira, que tão desinteressadamente tem prestado a sua valiosa colaboração desde o primeiro ano de festas.

Da Comissão Executiva fazem parte inúmeros tavienses, de todas as classes, de boa e acrisolada vontade.

A Comissão Coordenadora é composta pelas Exm.ªs Senhoras D. Maria Amélia Passos Correia e D. Maria da Encarnação Mansinho, em representação de todas as damas tavienses, pelos srs. Tenente António Amaro Serrano, incansável obreiro das festas dos anos anteriores e que está a dirigir a ornamentação de barcos e carros alegóricos; José Filipe Ribeiro, que superintende nas iluminações; Laurentino José da Silva Batista, nas instalações de stands, bancadas e vedações e José Emídio Fernandes Sotero, na parte administrativa, publicidade e elaboração do programa.

Colabora também com a Comissão Coordenadora o jovem e exímio arquitecto taviense, Pedro Mestre.

O Povo Algarvio num gesto de elevada colaboração vai publicar um número Revista dedicado às Festas da Misericórdia de 1962.

Bem haja a todos os bons tavienses pela preciosa colaboração que decidam prestar às nossas Festas, pois elas contribuirão para o bom nome e engrandecimento do nosso concelho, além do humanitário fim a que o seu resultado se destina.

Fernandes Sotero

Quinta do Brejo

A 500 metros de Olhão, arrenda-se. 10 hectares de regadio e 10 hectares de sequeiro.

Dirigir a José Lopes da Ponte, Rua de Portugal, n.º 46 Faro.

Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Crianças

Consultas diárias às 15 horas

Rua Filipe Alistão, 21 — FARO

MOTALLI — Ciclomotores

Fabricados em Portugal

Modelos desde 4.900\$00

Trocas — Vendas a Prestações

CUNHA & DIAS, LDA.

TAVIRA

A Assembleia de Genebra

e o sr. Ministro das Corporações

Continuação da 1.ª página

do. Mas Gana não se dá por convencida e há-de continuar a insistir na certeza de que só mentindo poderá levar alguma água ao seu moinho.

Quando ainda não existia o Grupo Afro-asiático e a Europa ainda representava alguma coisa no equilíbrio mundial, havia decência, dignidade na Assembleia de Genebra e eu recordei, com certa e justificada emoção, a acção do Alvaro de Freitas Morna que ali representava as entidades patronais. Ali expôs a organização do trabalho português dissertando largamente sobre contractos de trabalho resultantes de colaboração da classe patronal com a operária e aquela dissertação constituiu para a maioria dos Delegados uma agradável revelação.

Mas isto foi no tempo em que os brancos não comunistas eram ouvidos com atenção.

Hoje tudo mudou e só os negros do tal grupo podem falar, acusar e caluniar para gaudío de Moscovo.

Não sei qual foi o Delegado á reunião que se lembrou de referir «o envelhecimento da população portuguesa» como argumento contra nós. Novamente o sr. Dr. Gonçalves Proença teve de intervir para salientar a estúpida ignorância do tal delegado e fê-lo em termos claros e precisos.

O número de velhos aumenta em Portugal no mesmo ritmo com que aumenta noutros países civilizados. E aumenta porque os novos métodos terapêuticos têm contribuído para a diminuição da mortalidade dos velhos. E aumenta ainda porque há já uma verdadeira profilaxia da velhice.

Por outro lado, aumentou a natalidade e diminuiu a mortalidade infantil.

Outras razões existem e todas elas indicam que a nossa Pirâmide Ectária não denuncia um envelhecimento da população portuguesa.

Mas porque motivo se falou no envelhecimento da população? Certamente porque o tal delegado considerou que a população apta para trabalhar, não podendo sustentar o peso considerável dos velhos, terá de ser ajudada pela imposição do trabalho aos indígenas das nossas Províncias Ultramarinas. E, partindo desta errada premissa, chega-se á conclusão de que Portugal para resistir, lança mão do trabalho forçado.

Demonstrou o sr. Dr. Gonçalves Proença que a população portuguesa não envelhece e assim o tal argumento terá de ser considerado como mais uma habilidade comunista do grupo afroasiático.

É porém significativo o facto de países que vivem do trabalho forçado aparecerem em Genebra a acusar Portugal onde o trabalho escravo não existe.

É preciso mentir, argumentando com a mentira, fazendo propaganda com a mentira, pois a verdade essa não conta nas assembleias internacionais e até mesmo em certas chancelarias.

Num Mundo em que quase todos mentem, a verdade proclamada por Portugal ofende os que da mentira vivem na ânsia de destruir o Ocidente. A verdade há-de triunfar!

O Moirinho encantado

Continuação da 1.ª página

«mouraria» e a partir dessa certeza ele pode desenterrar do Passado um monte de conhecimentos curiosos e interessantes.

— Na Rua dos Mouros existiam velhas muralhas, hoje de chinó e dentes da loiça — e a essas muralhas andavam ligadas certas lendas.

Uma, por ter acontecido na manhã de S. João, nos lembra relatar neste S. João de hoje, pobre de sementes da fêiteira, de sortes e alcachofrs, pobre também de mangericos e cravos, esquecido do culto, ele que usava do privilégio de segundo padroeiro da cidade — o primeiro era S. Barnabé — e tinha um mastro florido de murtas em cada largo de Tavira setecentista.

Há muitos anos, quando eram vivas as avós das avós das avós de hoje há portanto nove gerações, (como se diria em termos bíblicos) certa dona que morava na casa da sobredita Rua dos Mouros que tem esquina para a Rua do Mau-Foro, e o n.º 30 da policia, se não estamos em erro, levantou-se por alta madrugada do dia de S. João para, com a serva, proceder á amassadura.

Por necessidade do serviço mandou a rapariga buscar água ao poço da Mó-Alta, contando com a claridade branca da Lua, já no minguante mas ainda luminosa.

Esperou, esperou e a serva não voltava. Tomou a resolução de ir á janela em frente do poço saber o motivo do atraso e eis que, da muralha em frente ouve chamar:

— Pst! Pst!

A velha dona levantou os olhos e eis que vê um lindo menino vestidinho de moiro, com o fês vermelho na cabecinha de caracois.

— Pst, Pst! — chamava a criança linda e toda sorrisos e graça — olha: se queres ser feliz, segue-me!

A velha dona, horrorizada á ideia de ter dares e tomares com moiros, o que a poria em risco de perder os santos óleos do baptismo, fechou a janela e foi para o seu oratório rezar os salmos e exorcismos que julgou a propósito, mas dizia-se a boca pequena que, certo sacristão da cidade, menos escrupuloso ou mais valente, seguiu o amável moirinho e ficou rico.

São raras as lendas de moirinhos. As das moiras encantadas não morreram de todo e correndo por esse Algarve adiante, florescem entre as recordações árabes da nossa terra.

Agradecimento

A família de Francisco Frederico Pedro, falecido no dia 12 de Junho vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo á sua última morada e bem assim, aqueles que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Arrendam-se

As propriedades do «Cerro da Senhora da Saúde», no sítio de S. Marcos, e do «Cerro», na Asseca, ambas, com muito arvoredo principalmente oliveiras e alfarrobeiras, e 3 courelas, também na Asseca, denominada «Guardanapo», «Comprida» e «Freixoeiros», e ACEITA-SE CASEIRO para a Senhora da Saúde da Igreja.

As propostas deverão ser enviadas até ao dia 15 de Julho, ao Capitão Henrique Galvão na Rua Vitor Hugo n.º 11-1.º d.º em Lisboa. Quaisquer esclarecimentos serão prestados em Tavira, na Farmácia do Montepio ou na Sr.ª da Saúde por José António Brito.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

ANIVERSARIO

Hoje — D. Maria José Viegas Carapeto Soares, D. Ilda Contreiras de Campos Cansado, D. Maria Virginia Chagas Boliqueime, D. Maria Júlia de Sousa e D. Marília de Palma Cavaco.

Em 9 — D. Maria Cremilde Peres Figueiredo, D. Maria Helena Marques Picoito de Mendonça, D. Maria Manuela Baptista de Jesus e os srs. Eduardo Augusto de Sousa Gomes, Alexandro Martins Viegas Cesário, Alberto Augusto Lopes e o menino Luis Filipe Viegas Correia.

Em 10 — Srs. Renato Januário Fonseca, João do Carmo Costa Junior, José do Nascimento Sena Neto, Januário Falcão Massano e Rolando Veimundo Matos.

Em 11 — Mlle Maria Lígia Luis Cabeçudo e as meninas Maria Esmeralda Nobre Dias e Marília Marta da Paz Vargas.

Em 12 — D. Maria Filomena Mestre Matos.

Em 13 — D. Maria Isabel Vaz Figueiredo, D. Maria Dina dos Mártires Neves Marinho, D. Maria Edite Viegas Correia, meninca Maria Isabel Ramos Rodrigues e os meninos António José da Costa Bento e José António da Silva Vitorino Rodrigues.

Em 14 — Srs. Joaquim Nobre Costa Teixeira, Bernardino Boaventura Guerreiro, Virgílio do Carmo Ferro e Silvestre Joviano Pereira Picoito.

Partidas e Chegadas

A fim de acompanhar sua esposa que foi vítima de um desastre tendo fracturado um braço, foi á capital o sr. José Aníbal Palma Silva, bibliotecário municipal. A doente desejamos rápidas melhoras.

— A fim de ir esperar seu filho sr. Comandante Manuel Prado, que regressa de África, seguiu para Lisboa com sua esposa o nosso confratão e assinante sr. Manuel Santos Prado, proprietário, residente nesta cidade.

— Com sua esposa foi a Sevilha, o sr. Aurélio Enes, comerciante nesta cidade.

Necrologia

D. Maria Florinda Arrais Chagas

Faleceu há dias em Lisboa, a sr.ª D. Florinda Arrais Chagas, de 66 anos de idade, natural de Tavira, viúva, mãe das sr.ªs D. Alice Bernardina Chagas Mendonça, D. Maria Florinda Chagas Bernarda e o sr. Carlos Leandro Chagas. Os seus restos mortais foram transportados em auto-fúnebre do Hospital de Santa Marta para o cemitério de Moncarapacho.

D. Maria dos Ramos

Faleceu há dias em Santa Catarina, a sr.ª D. Maria dos Ramos, viúva, de 79 anos de idade, natural de Santo Estevão.

A falecida era mãe dos srs. Manuel Henrique Espadinha, abastado proprietário, esposo da sr.ª D. Ana do Carmo Barradas e avó dos srs. Eng.º Agrónomo Faustino Henrique Barradas, esposo da sr.ª Dr.ª D. Maria dos Anjos Brito Lima Barradas, residente na capital, Júlio Henrique Espadinha Barradas esposo da sr.ª D. Helena Maria Teixeira Barradas, proprietário, residente no Almagem, e da sr.ª D. Maria Henrique Barradas Pires, esposa do sr. Helderico Nascimento Pires, comerciante em Vila Real de Santo António.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Criada

Precisa-se, durante o mês de Agosto, que saiba cozinhar. Informa o telefone 261 - Tavira.

Propriedade rústica em Cacela

Vende-se denominada «Azeda», no sítio da Terra Branca. Trata em Tavira o solicitador José Luís Cesário.

Máquinas de Costura

SUPREMA

Na defesa dos vossos interesses, não deixem de consultar os nossos preços que são sempre de molde a satisfazerem inteiramente, a par da fina qualidade e impecável perfeição. Fazemos grandes descontos aos revendedores e concedemos agências em todo o País.

Importadoras e Distribuidoras:

Júlio Nazaré & C.ª L.ª
Rua Correio Teles, 29-A • Telf. 68 99 42
LISBOA-3

pela CIDADE

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos para o mês de Julho:

Entermerias — Drs. Jorge Correia e Ramos Passos.

Consulta Externa — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia às 8 horas; de 16 a 31 Dr. Ramos Passos às 17 h.

Consulta Dispensário do I. N. A. T. — De 1 a 15, Dr. Ramos Passos às 17 h.; de 26 a 31 Dr. Jorge Correia às 8 h.

Cirurgia Geral — Consulta em 7 e 28 Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia Mental — Consulta em 28, Dr. Manuel da Silva às 15 h.

Oftalmologia — Consulta em 8, Dr. Artur May Viana às 9 horas.

Sociedade Columbófila Tavirense

No passado domingo realizou esta Sociedade mais um concurso com solta em Coimbra, na distância de 351 quilómetros.

Classificou-se em primeiro lugar a pomba portadora da anilha n.º 941.596 propriedade do sr. Manuel Machado, a qual gastou no percurso 4,58,30 obtendo a média de 1.307,26 m/m.

Classificação: 1.º Manuel Machado; 2.º 3 e 10, António Barros; 4.º Eduardo Silva; 5 e 7, José António; 6.º e 11, José Fernando Cansado; 8.º, Eduardo Neto; 9.º, Rolando Matos.

Campeonato Absoluto; 1.º António Barros, 1.228, pontos; 2.º José F. Cansado, 1.188; 3.º Rolando Matos, 713; 4.º Eduardo Neto, 639; 5.º Eduardo Silva, 455; 6.º Manuel Machado, 435; 7.º José António, 434; 8.º Amândio Afonso, 283; 9.º José das Neves, 229; 10.º Dr. Eduardo Mansinho, 200; 11.º Fernando Ortega, 81; 12.º Júlio V. Fernandes, 73.

VENDE-SE

Uma casa na Rua da Porta do Postigo.
Nesta Redacção se informa.

MOTORISTA

Para casa particular, precisa-se. Nesta Redacção se diz.

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juizo de Direito desta comarca correm éditos de seis meses, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando Francisco da Luz, também conhecido por Francisco da Luz Feliciano e ainda por Francisco Feliciano, com última residência conhecida no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz, desta comarca, e agora ausente em parte incerta da Argentina, para, no prazo de vinte dias, posterior áquele dos éditos, impugnar, na acção especial para justificação de ausência, requerida por Sebastião Gonçalves Pina e mulher, a sua alegada ausência em parte incerta. Com a contestação são oferecidas ou requeridas todas as provas.

No mesmo processo são citados por éditos de trinta dias, igualmente contados da segunda e última publicação deste os interessados incertos, para, no prazo de vinte dias depois de decorrido o dos éditos, impugnarem a ausência daquele Francisco da Luz, Francisco Feliciano ou Francisco da Luz Feliciano, ou deduzirem o direito que tiveram em concorrência ou de preferência ao dos ditos autores. Com contestação são oferecidas ou requeridas todas as provas.

Tavira, 8 de Junho de 1962

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

João Faustino Nunes Gonçalves



CICLISMO

A valorosa equipa do Sporting. C. de Portugal, hoje, na Piste do Ginásio, constituída pelos seus melhores ciclistas, Pedro Júnior, José P. Carvalho, Hélio Rato, Ventura Cristóvão e Evaristo Pereira, defrontará a jovem equipa do Ginásio que esta época se tem mostrado invencível na pista.

Espera-se grande afluência de público a este festival dada a categoria da competição.

Apoiar e equipa do Ginásio é um dever moral de todos os algarvios porquanto será ela que irá representar a nossa província na próxima Volta a Portugal porque é sem dúvida a melhor organizada e aquela que dispõe de um conjunto capaz de enfrentar os grandes azes.

A pista do Ginásio irá pois registar mais uma das suas grandes enchentes e a disputa certamente vai ser emocionante.

Um reparo oportuno

NESTE momento em que todo o Algarve se agita para receber condignamente os turistas que diáriamente o visitam, num interessante movimento em que a nossa terra procura colaborar o melhor possível, não nos parece inoportuno apontar alguns pequenos pormenores que a possam defeitar.

Assim, muito embora a cidade na sua parte central se encontre em obras, o que lhe dá no momento presente um aspecto menos asseado, não seria boa medida mandar colher as ervas que abundam pelas calçadas e mandar tapar ou regar as sarjetas que existem em diversos pontos da cidade e que nesta quadra do ano deitam um cheiro nauseabundo?

Os senhores fiscais da hygiene municipal se solucionassem imediatamente estes pequenos problemas evitavam reclamações e por vezes injustos comentários.

Manter a cidade limpa, como sempre foi, é problema que a nosso ver depende sobretudo da atenção dispensada pelos capatazes ou fiscais dos respectivos serviços que a Câmara contratou para esse fim.

Estes problemas daqui para o futuro passarão a merecer maiores reparos e, por isso, é justo evitá-los.

A Câmara de Tavira Informa:

Continuação da 1.ª página

Baixo e Alcaria de Cima e do nosso retransmissor. Dado que Olhão e Vila Real de Santo António também virão a beneficiar deste retransmissor, julgamos que os esforços conjugados das três edilidades conseguirão reunir a importância correspondente á participação dessa Câmara nas despesas da electrificação de Alcaria.

NOVAMENTE se solicita aos proprietários de prédios urbanos, tanto na cidade como nas freguesias rurais, e bem assim de muros de vedação de propriedades confinantes com a via pública, que devem mandar proceder com a maior urgência ás respectivas encaixões e pinturas de portas e janelas.

Caminhos de Ferro

Zona Sul — Linhas do Sul e Sado

Comunica-nos a C. P. que desde 14 de Julho a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

Comboio n.º 9011 (rápido do Algarve). — Efectua-se diáriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António — Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.

Comboio n.º 9012 (rápido do Algarve). — Efectua-se diáriamente entre Vila Real de Santo António — Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas



Retalhos desta Lisboa!

por **Liberto Conceição**

Calças Compridas!... Lemos em tempo, não nos recordamos onde, que quem lançou a moda das mulheres usarem calças compridas, foi Marlene Dietrich. Mas não admira que tal tivesse acontecido porque esta artista viveu sempre para a publicidade! Era vulgar, no Cinema, nas Revistas ou nos Jornais vê-la vestida de Homem — calça, camisa, paletó e gravata — uma vez que o seu maior prazer era posar para os operadores e fotógrafos! Marlene passou... é hoje avó, mas as calças que ela lançou em Moda, porque era uma Artista em busca de sucesso, magra, gentil extravagante, ficaram e são agora, na Lisboa dos nossos dias, um cartaz berrante de exotismo que, apesar de vulgar aos nossos olhos, faz parar muita gente nas ruas da Capital!

Aqui na nossa Lisboa, onde existe a paixão da boa mesa onde o sol é mais tórrido e as «miudas» costumam ter curvas muito... tropicais, a mania da calça comprida está atacando gordas, magras, altas e baixas.

Nas ruas da Baixa, de noite ou de dia, fazendo compras, olhando as montras, lá vão «miudas» e senhoras casadoiras, em passos largos, descontraídas, de calças justas! As calças foram adoptadas e dentro delas se confundem as meninas bem compenetradas das melhores famílias, com outras que não têm família de espécie nenhuma, calcurreando a Avenida subindo o Chiado, passeando nos Parques, espalhando-se pelos quatro cantos desta Lisboa formosa.

Não! Não concordamos com a calça comprida invadindo a Cidade, os Cafés, as Esplanadas, os Cinemas e os Bares! As calças compridas nas mulheres são um traje apropriado para o campo, para a praia, para o desporto. Embora reconhecendo que não há nada mais elegante que uma calça bem talhada, sendo usada «in the right place»!...

Mas com o avontade, com a exuberância dos seus «conteúdos», com a frequência com que se vai espalhando o seu uso pelas ruas desta Lisboa... parece-nos demais!

Não que não nos seja grato observar determinadas «ângulos» dessas figuras gentis com que deparamos a todo o instante... O nosso receio é a possibilidade de vir a sofrer qualquer entorse do pescoço no vai-vem de olhar para a esquerda e para a direita, cada vez que passam por nós essas beldades com os membros locomotores «protegidos» por calças onde o ar não tem possibilidade de circular, tal a «justeza» do seu corte!...

Por isso clamamos: Abaixo com as calças!!! Compridas, é claro! Isto para evitar que qualquer dia, quando um casal moderno se desentender, — como se desentendiam os «casais antigos» —, o marido gritar para a mulher:

— Afinal de contas, aqui em casa, quem é que usa calças? É a «miuda», gentil, moderna, dinâmica, filha de tão bellicosos pais, que ia entrando naquele momento da discussão, procurando acalmá-lo, dizer: — Sossega, Papá! Tu também usas!...

Louvaminha ou crítica? Sempre que ouvimos falar de uma pessoa, coisa ou lugar, de maneira excessivamente elogiosa e insistente, ficamos de antemão de «pé-atrás». É que, se os louvores girando em torno do mesmo ponto exercem influência sobre alguns, para nós têm efeitos praticamente nulos.

Sentimos a idêntica indiferença que certamente sentiriam duas pessoas, se uma delas estivesse na proximidade do local onde se desencadeasse uma tempestade, ouvindo o ribombar do trovão, e a outra, a grande distância, recebesse nos seus ouvidos a impressão de enfraquecimento do som em virtude dos quilómetros por ele percorridos!

Nunca reconhecemos verdadeiramente as nossas qualida-



des e os nossos defeitos. Daí não sabermos se este nosso temperamento possui vantagens ou desvantagens!

Servem-nos, ao menos para observar e criticar imparcialmente (assim o pensamos) o género humano, do qual também somos parte, embora nem sempre as nossas críticas atinjam os seus fins, por desvirtuadas no seu conteúdo.

Vêm estas considerações a propósito de já nos terem dito: «Porque não usas também, nos teus «Retalhos desta Lisboa»! o elogio e o louvor (sempre úteis para os que o tecem) em vez de usares, quase sistematicamente, a crítica por vezes mordaz, embora sempre construtiva?...

É que, quanto a nós, o Homem vale pela sua Obra, vale pelo que realiza e não por

Festa na Casa do Povo da Luz de Tavira noite do fado

HOJE, promovida pelo Centro de Recreio Popular da Casa do Povo da Luz de Tavira, realiza-se no excelente parque de recreios daquela instituição corporativa uma interessante festa na qual colabora a exímia artista da rádio e televisão, Ada de Castro, cantora de privativa Restaurante Folclore, da capital, uma das melho-



Ada de Castro

res intérpretes da canção nacional. Abrilhanará o grandioso baile o conjunto «Califórnia».

Esta «Noite do Fado» vai certamente atrair ao aprazível recinto centenas de admiradores da canção nacional e da exímia e simpática artista que é Ada de Castro.

No desejo de proporcionar aos seus associados durante a quadra estival alguns momentos de bem estar, o Centro de Recreio Popular daquela Casa do Povo vai organizar mais alguns festivais de carácter folclórico e artístico.

Em breve esperamos poder anunciar mais algumas surpresas.

No recinto, que está feéricamente iluminado, funcionará um esmerado serviço de bar.

des e os nossos defeitos. Daí não sabermos se este nosso temperamento possui vantagens ou desvantagens!

Servem-nos, ao menos para observar e criticar imparcialmente (assim o pensamos) o género humano, do qual também somos parte, embora nem sempre as nossas críticas atinjam os seus fins, por desvirtuadas no seu conteúdo.

Vêm estas considerações a propósito de já nos terem dito: «Porque não usas também, nos teus «Retalhos desta Lisboa»! o elogio e o louvor (sempre úteis para os que o tecem) em vez de usares, quase sistematicamente, a crítica por vezes mordaz, embora sempre construtiva?...

É que, quanto a nós, o Homem vale pela sua Obra, vale pelo que realiza e não por

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

Atum Turista

Contou-nos alguém que viu, Que no domingo investiu Um atum contra os banhistas. Não se sabe donde vinha, Deu-se a «Toirada Marinha» Pra atractivo dos turistas.

Foi o levante, talvez, Que lhe deu a intrepidez, E o bicho avançou sem medo: Lá no fundo do abismo Ouviu falar do turismo: Quiz desvendá-lo segredo.

Sau cara a brincadeira, Pois caiu na ratoeira Apesar dos bons intentos Do gesto, que não me iludo, Com barbatanas e tudo Rendeu um conto e quinhentos.

Um atum que salta à praia, Que vem servir de cobaia Para as ninjas e tritões Era digno de outra sorte, Não vir encontrar a morte Que é dada aos reles poltrões.

Faltou-lhe a garra, a centelha, Deixou-se agarrar pla azelha Esse turista-amador Cuja história merecia, Na imprensa, a fotografia Ao lado do matador...

Zé da Rua

Festa de Santa Margarida

No próximo dia 29 do corrente, vão realizar-se as festas em honra de Santa Margarida, tradição que há muitos anos se interrompera.

A festa constará de missa solene, procissão e arraial. Faz parte integrante dos festejos um concurso de acordeonistas algarvios, a realizar na noite de 29.

Foram para isso instituídos prémios de 1.000\$00 e 500\$00 respectivamente para os primeiro e segundo classificados. Cada concorrente executará obrigatoriamente um corridinho algarvio á sua escolha, sendo este número de música o que constará especialmente para classificação do júri.

A inscrição para o referido certame está aberta no café Imperial desta cidade e o seu prazo termina no próximo dia 15 do corrente.

Ao pitoresco local, nos arredores de Tavira, certamente acorrerão centenas de pessoas para assistirem á festa religiosa e ao anunciado concurso de harmónios, que marca uma nota viva do nosso folclore regional.

Um certame de harmónios é sempre um grande atractivo para os algarvios.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

aquilo que os louvaminheiros apregoam a todos os instantes! Ninguém, mais do que nós é grato áqueles que mercê do seu esforço, da sua dedicação, do seu entusiasmo sem limites, põem toda a sua actividade, todo o seu coração ao serviço de uma causa justa!

Entendemos que a gratidão dos Homens, vivida e sentida com o coração num perene agradecimento que mais se adivinha do que se exterioriza, deve ser muito mais grata que as louvaminhas apregoadas e espalhadas aos quatro ventos!

As almas boas e os eleitos devem saber distinguir entre a adulação do oportunista... e as críticas honestas daqueles que as subscrevem com os olhos postos no bem comum! Aquelas, por vezes, soam falso!... Estas, quando bem intencionadas, servem os Homens e servem a sua Obra!

Nós preferimos continuar pertencendo aos segundos! Não disfrutamos de benesses mas sentimos orgulho em ajudar a erguer uma obra que não é de um, porque é de todos!

Retrato de Veneza

VENEZA amanheceu sob um dia triste. A tarde brumosa esconde o magnífico céu azul de Itália. A nublose mais lembra o saudosismo imenso de príncipes, poetas e artistas, que em trajos cinzentos — cor de morte — de tufos de cetim, voltaram por Veneza, numa jornada do além, para a contemplar. A cidade está a mesma. O seu figurino continua, o figurino duma cidade bela e tradicional, exactamente porque continua a manter-se fiel a si própria e à Natureza.

por **António Augusto Santos**

Melhoramentos em perspectiva

Alguns considerandos

Chegou ao nosso conhecimento, de fonte fidedigna, que a Junta Autónoma dos Portos de Sotaventado do Algarve vai proceder á electrificação do cais das Quatro Aguas.

Apraz-nos registar esta meritória iniciativa, não só pelo que encerra de útil como necessária, simplesmente, tal como os serviços técnicos estão a projectar executá-la, afigura-se-nos pouco recomendável — isto se a estética algum significado tem — e é apenas sob este prisma visual que ousamos chamar a atenção de quem de direito.

Diz o rifão: «vale mais prevenir do que remediar», o remediar é sempre remendar e o remendo, porque onera, talvez valha a pena uma revisão do assunto.

Ainda que leigo em especialidade tão complexa como é o campo da electricidade, aqui vamos deixar bem expressa a nossa opinião em formato de pergunta:

— Porque não se executa a electrificação das Quatro Aguas com materiais subterrâneos? Talvez o sentido estético do recinto ganhasse em beleza e sedução!

A Praia de Tavira passou a ser a «charme» de todas as conversas, nos jardins, nas esplanadas, nos cafés, etc, etc, o autêntico mote, que não foi escrito pelo poeta, mas sim pelo progresso. Vislumbram-se arranha-céus, projectam-se coloridas vivendas muita garridice nos toldos como bizarros maillots — sonhos encantadores próprios destas noites cálidas que ao sabor gelado duma laranja ou dum copo de cerveja, se evolvem na escuridão da noite.

A par dos que idealizam e arquitetam como meras fantasias do espirito, há os que, com o sentido exacto das realidades, trabalham nos seus gabinetes — á sombra apertada de minguaços orçamentos.

As entidades oficiais marcham na vanguarda dos melhoramentos já oferecidos ao público e nesta ânsia, nesta sofreguidão de proporcionar á grei obra utilizável, acontece, por vezes, que os objectivos não são alcançados em toda a sua grandeza.

Reconheceu-se a necessidade de um toldo junto das escadas de acesso ao barco a motor que transporta os veraneantes da praia de Tavira e logo, a entidade competente, procurou eliminar esta lacuna.

Aplausos á ideia mas não, isto quanto ao nosso modo de ver, sobre a maneira porque se encara a sua localização.

Segundo nos esclareceram o toldo deverá ficar montado ao fundo da passadeira com serventia para ambos os lances de escadas: seria realmente a disposição ideal, mas como deixar de aten-

der a sua manutenção e a limpeza, num asfalto líquido e negro, ao longo das ruas-canaís, em que os palácios se refletem, num narcisismo, de portas cerradas.

Dir-se-ia serem habitados por D. Ausência, que se desfez dum dominó ou dum arlequim e guarda, avaramente, os Ticianos, Veroneses, Tintoretos, Guardi e Longhi...

Todo o gradeado imenso que guarda os palácios lembra uma renda de Burano, uma renda negra, tecida em Ferro. Uma renda de mantilha espalhola em dias de Semana Santa, que «forja» tanto mais a ideia de tristeza.

Apenas as pombas da praça de S. Marcos procuram esvoacar — rir á luz diurna — mas como lhes falta o grão de milho do Sol... o vermelho e o azul desses alados carregam-se de tons frios — acastanhados — tons frios, incapazes de darem á tarde uma nota de sonho.

As gôndolas, como cisnes, garbosos, vogam pelos canais silentes, como lagos em jardins abandonados, preto e cabeça artisticamente desenhados, sustentando nas gargantas a canção da morte — o cântico dessas aves quando estão para morrer.

Toda a arquitectura da cidade tem a austeridade dos Borgias o estilo adunco dum mercador veneziano...

Veneza, contagiada pela tarde, entristeceu á sombra dum claustro, e apenas se detém na Ponte dos Suspiros, como Capuleto, que conheceu o jovem Romeu num baile de máscaras, e saiu do Palácio do Doges para perguntar ás águas turvas se não serão horas de Julieta morrer...

As rosáceas nos murais dos palácios continuam floridas, mas tristes.

Continua na 2.ª página

Festas da Misericórdia

De 19 de Agosto a 2 de Setembro

CONVITE

A Comissão Coordenadora tem a honra de convidar todos os Organismos oficiais e particulares, Sociedades Recreativas e Desportivas, Comércio, Indústria e particulares de boa vontade, a prestarem o seu valioso concurso para que as Festas da Misericórdia, no corrente ano, atinjam a projecção que todos desejamos e melhor contribuam para o fim que foram criadas.

Para os carros alegóricos que desfilarão na Batalha de Flores nocturna foram instituídos 3 prémios — 2.000\$00 1.000\$00 e 500\$00 — para os primeiros classificados.

Para os barcos ornamentados e iluminados que tomam parte no Cortejo Fluvial, na noite das Serenatas, foi igualmente instituído o mesmo número de prémios e das mesmas importâncias.

A Comissão Organizadora agradece a colaboração de todos.